



DOCUMENTO ORIENTADOR

1



ORIENTAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO
PRESENCIAIS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19 – **PARTE IX**

PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA



ORIENTAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19 – PARTE IX

PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO¹

2

Quadriênio: 2019 – 2022

Elaboração realizada pela UE (2019):

I - Identificação da Unidade Escolar

- Nome da escola, endereço, CEP, telefone, fax, e-mail, código CIE, código FDE, CNPJ, data de instalação, autorização, ato de criação, outros atos importantes.
- Organização da Escola: cursos mantidos, nível/modalidade, turnos e períodos de funcionamento/horários.
- Equipe de Gestão: nome do Diretor atual (tipo de vínculo com a escola efetivo ou designado) nome do diretor titular do cargo (tipo e local de afastamento), Vice(s) Diretor(es) e Professor(es) Coordenador(es) .

II - Caracterização da Unidade Escolar

A - Apresentação da Escola, revelando suas características principais:

- Histórico: criação, patrono, localização, (importância para a comunidade).
- Atos legais: criação da Escola (Decreto, Ato, Resolução), transformação da Escola, abertura e encerramento de cursos, mudança de nomenclatura e outros. Descrever em ordem cronológica.
- Caracterização da clientela: traçar o perfil socioeconômico e cultural dos alunos e suas famílias.
- Prédio escolar: data da construção, número de salas, ambientes pedagógicos e administrativos.
- Recursos físicos e pedagógicos: equipamentos/materiais pedagógicos e administrativos.
- Recursos Humanos: núcleos de Direção, Pedagógico, Administrativo, Operacional, Corpo docente (Quadro).

Elaboração realizada pela SME (2018 a 2020):

B - Projeto Pedagógico da Escola – a ser construído a partir dos princípios orientadores da SME - tratados nos encontros formativos de 2018-2020 e sintetizados neste documento – p.04 a 09.

- concepção da **FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**
- concepção do **SUJEITO**
- iniciamos os estudos acerca dos **PRÍNCIPIOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- 1) Função Social da Escola
- 2) Sujeito
- 3) Ensino e Aprendizagem
- 4) Currículo: Visão geral
- 5) Desenho Curricular

Eixos que foram estudados, debatidos e sistematizados pelas equipes escolares.

Eixos que foram apresentados e debatidos com representantes das equipes escolares.

¹ Roteiro elaborado e disponibilizado pela Diretoria Regional de Ensino de Pirassununga – equipe de Supervisores de Ensino, em ação de supervisão escolar à unidade municipal da rede de ensino de Pirassununga.



Elaboração a ser realizada pela UE (2020):

III - Objetivos da Escola.

A - Finalidade/Missão (razão de ser)

B - Objetivos/Visão (situação futura desejada)

- IDEB – 2019 (EF) e **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL** (EI)

Ao definir seus objetivos, toda equipe escolar, sem perder de vista seus ideais maiores deverão estabelecer apenas aqueles que considerarem exequíveis (mesmo que a longo prazo), fazendo prevalecer a qualidade sobre a quantidade.

Os objetivos darão origem às metas (propostas) e ações (desencadeadas).

O baixo nível de desempenho dos alunos é o principal desafio das Escolas. Este é o foco principal da atividade escolar, a aprendizagem dos alunos.

C - Definição das metas e ações a serem desencadeadas

Plano de Ação para a melhoria da escola e sua gestão.

- Planilha 1: Prioridade ou Problema; Objetivos; Metas ou Resultados Esperados; Ações.
- Planilha 2: Ações; Cronograma; Disciplinas; Público Alvo; Responsáveis; Resultados/ Avaliação.

Objetivo: constitui-se em alvo de situação que se pretende alcançar;

Meta: é o resultado que se pretende alcançar dentro de um prazo definido, necessariamente quantificável e mensurável;

Ação: é a práxis desencadeada, visando atingir a meta proposta.

Essas metas e ações deverão ser fruto do nosso compromisso com um projeto de sociedade e educação, de nossa ação concreta no cotidiano da escola e no contexto das políticas educacionais. Portanto, deverão ser discutidas nos espaços de gestão colegiada a serem criados e consolidados, de modo a garantir a mobilização da comunidade local e escolar na construção da autonomia. A qualidade dessa participação é o resultado da nossa capacidade de refletir a realidade local e global e de analisar o texto e o contexto das leis educacionais.

IV - Plano de Curso (Planejamento docente)

Deve conter, no mínimo, os objetivos do curso, a integração e a sequência dos componentes curriculares, a síntese dos conteúdos programáticos como subsídio à elaboração dos planos de ensino e a carga horária mínima do curso e dos componentes curriculares.

V - Planos de Trabalho dos diferentes Núcleos (a maneira pela qual cada núcleo se organiza para atender a Proposta Pedagógica e o Plano de Melhoria da Escola).

- Núcleo de Direção: Diretor e Vice Diretor (dizemos: Assistente de Diretor de Escola e/ou Diretor de Creche e/ou Professor Coordenador responsável pela gestão);
- Núcleo Técnico Pedagógico: Professor(es) Coordenador(es), constando:
 - Identificação, qualificação e horário de trabalho do Professor Coordenador;
 - Plano de trabalho do Professor Coordenador (descrição de sua atuação);
 - Forma de organização dos HTPCs (dias, horários e agrupamentos dos docentes);
 - Temário e cronograma a serem desenvolvidos no ano letivo;
 - Formas de registros e avaliações das reuniões.
- Núcleo Técnico Administrativo: Escriturário e/ou Atendente e/ou Reabilitados e/ou MI e outros;
- Núcleo Operacional: Agentes de Serviços, Zelador
- Núcleo de atendimento à criança – tempo integral – ADIs, MEBs e outros;
- Corpo Docente: Todos os Professores (PEB I, PEB II, AEE, Substitutos).



PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

- **PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA SME** - subsídios para a elaboração da Proposta Pedagógica da Escola –

A rede municipal de Pirassununga, desde 2007, por intermédio da Divisão de Ensino da Secretaria Municipal de Educação de Pirassununga, orientada pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Ensino e Aprendizagem de Matemática na Infância (GEPEAMI), vinculado à USP de Ribeirão Preto, iniciou uma profunda análise sobre a organização do ensino e aprendizagem, com estudos teórico-metodológicos, segundo a perspectiva histórico-cultural. Este tem sido um caminho árduo, porém fértil.

Em consonância com tal ação e primando pela participação do coletivo escolar, realizamos:

- reflexões sobre o ensino que temos e o ensino que queremos;
- análise sobre como o currículo está inserido no pensamento político pedagógico;
- compreensão sobre como o currículo está relacionado com a formação dos sujeitos e a produção do conhecimento;
- articulação com os estudos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Paulista.

Cabe lembrar que o município é signatário do Currículo Paulista, uma vez que não possui sistema de ensino próprio. Em termos de regulação normativa, a BNCC se apresenta como o instrumento legal que orienta a formulação das propostas curriculares de cada sistema de ensino.

Desde a aprovação da BNCC em 2017 e nos anos seguintes de 2018 e 2019, o município de Pirassununga esteve presente nesse processo, representado pela Equipe de Coordenação Pedagógica da Divisão de Ensino da Secretaria Municipal de Educação. As propostas contempladas foram disseminadas nos Encontros Pedagógicos com os Professores Coordenadores de Unidade e desdobradas nos HTPCs junto às equipes docentes.

A necessidade de elaborar um currículo, defendida pela BNCC e, com a produção do Currículo Paulista, veio ao encontro das discussões que o município já vinha realizando, especialmente desde 2015, ainda que sob outros referenciais teóricos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA
Estado de São Paulo
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



O que apresentamos, nessa direção, é resultado desse percurso histórico vivenciado pela rede municipal de ensino de Pirassununga à luz dos estudos realizados em colaboração com o GEPEAMI.

Este documento está organizado considerando, em primeiro lugar os princípios teórico-metodológicos que o orientam, a saber:

- 1) Função Social da Escola
- 2) Sujeito: Criança– Estudantes– Comunidade– Comunidade escolar
- 3) Ensino e Aprendizagem – Teoria Histórico-Cultural – Atividade Orientadora de Ensino (AOE)
- 4) Currículo: Visão geral
- 5) Desenho Curricular
- 6) Avaliação

Trataremos brevemente nesta seção, os princípios teórico-metodológicos que orientam a ação pedagógica da rede municipal.

Um espaço privilegiado no qual se efetiva o trabalho educativo é a escola, que tem como **FUNÇÃO SOCIAL** esta “formação humana plena dos educandos” (ARROYO, 2007) p.42, na indissociabilidade entre afeto e cognição. No campo escolar, isto se objetiva em garantir o desenvolvimento da capacidade de pensar e o processo de domínio do conhecimento presente no currículo e na vida (ILYENKOV, 2007).

Compreender que a **FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA** está centrada no ensinar a pensar para promoção do humano no humano: tornarem-se homens e mulheres, comprometidos com uma relação sustentável e responsável consigo, com os outros e com a natureza bem como com as quais os sujeitos serão levados a exercerem seus direitos de cidadania, capazes de tomarem decisões conscientes em suas ações na vida.

Para que a escola cumpra essa função faz-se necessário pensar em como os sujeitos se apropriam do conhecimento, bem como realizar um ensino capaz de promover essa apropriação.

Entendemos como **SUJEITO** do processo escolar, todos que fazem parte da comunidade escolar, que assumem seu papel na ação educativa, ou seja: a escola (alunos, professores, apoio escolar e equipe pedagógica e administrativa), a família e o entorno da instituição (sujeitos históricos que produzem e/ou transmitem a cultura).

Compreendemos que o **SUJEITO** está em constante processo de formação histórica e social, integrando-se com o meio, constituindo-se a partir de experiências
COVID-19 / ORIENTAÇÕES SME – PARTE IX / 2020



afetivas, emocionais, sociais, sensoriais, cognitivas e culturais, adquiridas através das relações oportunizadas desde a concepção biológica nos diferentes contextos, como família, escola e demais instituições sociais.

Ao tomarmos como questão central “o que minha criança precisa aprender?” vincula-se o pressuposto de que a **APRENDIZAGEM**, pelo movimento de apropriação das capacidades humanas, promove o desenvolvimento. Assim, escolher quais são os objetos da atividade humana que serão os objetos da atividade de ensino tem por intencionalidade educativa o sujeito humano que se quer formar.

Para constituir /construir um olhar reflexivo para o ensino e a aprendizagem, faz-se necessário que partamos de que algumas **QUESTÕES DESENCADEADORAS** que são necessárias para o movimento de compreensão, quanto a, **COMO** “os conceitos podem ter significado para os sujeitos que os aprendem? O que é mais relevante aprender? Quais os critérios para a seleção dos conteúdos que consideramos relevantes para que os sujeitos aprendam? De que maneira podemos organizar o modo de aprender? Quais os conhecimentos relevantes para que possamos colocar os sujeitos em condições que consideramos adequadas para a aprendizagem? De que maneira podemos organizar os espaços de ensino para favorecer a aprendizagem?”

Como síntese da **ATIVIDADE EDUCATIVA DO PROFESSOR**, a atividade de ensino refletirá e conterá os princípios metodológicos; a organização do espaço educativo; a dinâmica em que se efetivará o ensino e a forma como se procurará avaliar a aprendizagem do aluno. É também na atividade de ensino que o professor explicitará o seu papel como profissional da educação.

A rede municipal de Pirassununga adota a perspectiva da Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1983) cujo princípio orientador fundante do processo educativo é o sujeito histórico. Nessa concepção, as atividades de ensino perpassam o desenvolvimento ontológico² do sujeito que são o brincar, o estudo e o trabalho.

A rede compreende como expressões de atividades de ensino, aquelas que permitem a construção e a vivência das necessidades humanas, por meio de **SITUAÇÕES DESENCADEADORAS** - de ensino e de aprendizagem; materializadas,

² Ontológico é tudo aquilo que deriva da ontologia. Esse é um adjetivo que se relaciona diretamente com as noções da existência, realidade e natureza do ser. Ou seja, está vinculado com questões existenciais. É uma palavra que deriva do grego e é composta pelo termo “ontos”, que significa “ser” e “logia”, que quer dizer “estudo”. Definição disponível em <https://www.sbcoaching.com.br>



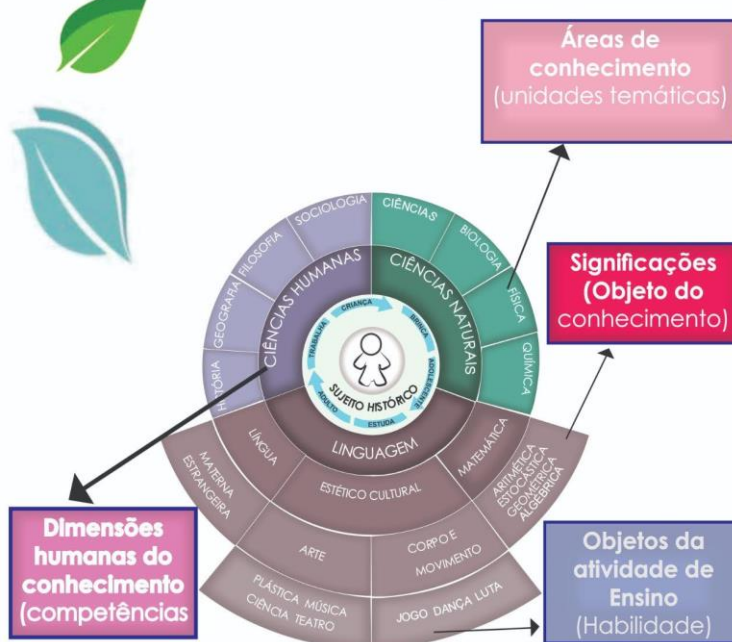
por exemplo, em uma **HISTÓRIA VIRTUAL**, em um **JOGO** ou em uma **SITUAÇÃO EMERGENTE DO COTIDIANO**.

O sujeito necessita estabelecer relação com o historicamente produzido para se apropriar e dar sequência, modificando, ampliando, desenvolvendo o que já foi produzido. Ao apropriar-se, com a ajuda de outros homens, de toda essa experiência social é possível tornar-se homem, ou seja, não basta as condições biológicas para o desenvolvimento de uma determinada ação, essa só será desenvolvida se for apresentada a esse humano. Leontiev (2004) também apresenta essa construção histórica para o desenvolvimento humano e afirma que a construção humana não se reproduz por uma hereditariedade biológica, mas por uma “hereditariedade” social.

A relação do sujeito com a produção humana historicamente acumulada perpassa pelo que pode ser chamado de **DIMENSÕES HUMANAS DE CONHECIMENTO**: a linguagem, as ciências naturais e as ciências humanas que podem ser conceitos gerais que se manifestam em diferentes **ÁREAS DE CONHECIMENTO**.

O desenho curricular, difundido junto a rede municipal, expressa a relação entre o ensino-aprendizagem que se dá justamente na relação na qual o objeto do professor (o ensino) se transforma em objeto do aluno (a aprendizagem). A ação do professor é fundamental ao mediar a relação dos estudantes com o objeto do conhecimento, orientando e organizando o ensino.

PROPOSTA DE TRABALHO DE “REORIENTAÇÃO CURRICULAR DA REDE”





PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA
Estado de São Paulo
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Ao analisarmos o desenho apresentado, deveremos compreender que a divisão ou subdivisão para as dimensões humanas do conhecimento, não implica toma-las de maneira separada. A imagem proposta, inclusive comunica essa intencionalidade, pois remete a ideia de ciclo, ou seja, a interdependência entre elas. Além disso, não se restringe ao que se espera para determinado ano/série etc., mas às possibilidades de atuação para promover o desenvolvimento. Sendo assim, o foco será o que cada criança / sujeito, em sua escolaridade, precisa apropriar-se para que se desenvolva individualmente e como ser social.

“Daí a importância de que os professores tenham a compreensão sobre seu objeto de ensino que deverá se transformar em objeto de aprendizagem para os estudantes.” (MOURA et al, 2016a, p. 108).

Neste sentido, à medida que o professor organiza seu trabalho com vistas a garantir que haja coerência entre a complexidade da relação ensino-aprendizagem e análise do desenvolvimento dos estudantes, possibilita que a **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** e, também, a **AVALIAÇÃO DO ENSINO**, sejam tomadas como um **INSTRUMENTO MEDIADOR** na relação ensino-aprendizagem. Moura et al. (2010, p. 224), defendem ainda que a **AVALIAÇÃO** constitui-se parte inerente do planejamento e da realização da atividade, tendo em vista que essa se concretiza no processo de análise e síntese na relação entre a atividade de ensino do professor e a atividade de aprendizagem do estudante.

Diante disto, a rede municipal de ensino de Pirassununga, compreende que o ato de avaliar se apresenta no percurso da relação ensino-aprendizagem conforme, Silva apresenta:

“Avaliar é mais do que realizar ações que possam atribuir uma nota ao aluno...é buscar indicativos de sua aprendizagem e, principalmente, é o professor colocar-se em movimento constante que lhe permita, a todo momento, refletir sobre as ações desenvolvidas e sobre sua própria formação”. (SILVA, 2016, p. 118 in ARAUJO; MOURA,2016).



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARROYO, Gonzáles Arroyo Miguel. Indagações sobre currículo : educandos e educadores : seus direitos e o currículo / [Miguel Gonzáles Arroyo]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BNCC BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> Acesso em: dez.2018

CEDAC Projeto político pedagógico: orientações para o gestor escolar / textos Comunidade Educativa CEDAC. São Paulo: Fundação Santillana , 2016

ILYENKOV, E.V. Journal of Russian and East European Psychology, vol. 45, no. 4, July–August 2007, pp. 9–49. Nossas escolas devem ensinar a pensar!

LDB BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

LEONTIEV, A. N. Actividad, conciencia, personalidad. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1983.

_____. O desenvolvimento do psiquismo. 2.ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; **SILVA**, Tomaz Tadeu da (org.). Currículo, cultura e sociedade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995. **PACHECO**, J. A. Escritos Curriculares. São Paulo: Cortez, 2005.

MOURA, M. O. de, et al. Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 29, p. 205-229, 2010.

REGO, T. C. Vygotsky – Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SÃO PAULO. Currículo Paulista – disponível no endereço eletrônico <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista>

_____. <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio/>

SILVA, D. S. G. da. A organização do Ensino e os Princípios da Atividade Orientadora de Ensino: O Movimento da Avaliação, in ARAUJO, E. S.; **MOURA**, M. O. As Contribuições da Atividade Orientadora de Ensino para a Organização do Processo de Ensino e Aprendizagem. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

** **GEPEAMI** – estudos e textos dos pesquisadores participantes do grupo referenciaram a elaboração deste documento de PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.